

UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DA HERMENÊUTICA FEMINISTA NA AMÉRICA LATINA

Aluna: Silvana Venancio

Orientadora: Tereza M. P. Cavalcanti

Introdução

A pesquisa aborda a origem e desenvolvimento da hermenêutica feminista e de gênero na América Latina tendo como pano de fundo alguns aspectos da antropologia cristã. O estudo concentrou-se sobre o trabalho da teóloga e biblista luterana Ivoni Richter Reimer.

Objetivos

Esta pesquisa se propõe a examinar a proposta antropológica que surge da hermenêutica feminista na América Latina. E para atingir esse objetivo foi realizado um corte, visto que, examinar todo o movimento de emancipação das mulheres neste continente, seria uma tarefa impossível. Para entender melhor o tema, foi necessário fazer ainda uma breve contextualização do assunto, traçar em linhas gerais alguns aspectos da antropologia cristã e por fim abordar o novo rosto do ser humano que brota da hermenêutica feminista na América Latina, tendo como objeto de análise a obra da teóloga e biblista luterana Ivoni Richter Reimer.

Metodologia

Inicialmente foi realizado um levantamento das publicações da autora para a escolha de quais seriam abordados especificamente na pesquisa.

Em seguida, situamos a hermenêutica feminista no contexto histórico, utilizando também artigos acadêmicos e outras literaturas e aplicando uma metodologia transdisciplinar.

Finalmente foi feita uma leitura detalhada dos textos da autora objetivando apontar os elementos principais – conteúdos, perfil, reflexão teológica - que constituem a hermenêutica e a teologia feminista na América Latina, tendo como pano de fundo a Antropologia Cristã.

Conclusões

A pesquisa permitiu traçar um perfil da Antropologia que emerge da hermenêutica feminista da América Latina. No discurso da autora, é sempre enfatizado que a desigualdade entre homens e mulheres sustentada ao longo dos anos por uma visão androcêntrica e patriarcal, não isenta a Bíblia de partilhar da mesma experiência. “O mundo cultural em que os textos bíblicos foram produzidos não é muito diferente do atual e por isso, a interpretação da Bíblia exige uma hermenêutica que leve em consideração a opressão de classe, de gênero e de etnia”, afirma Ivoni Reimer. A hermenêutica feminista exige que seja feita uma leitura feminista da Bíblia numa perspectiva libertadora, essa leitura é uma fonte de libertação, mesmo que a Bíblia tenha sido usada, durante muito tempo, como fonte de opressão e de estigma das mulheres. Pois dentro de uma visão integral bíblica, o ser humano é percebido em toda a sua riqueza, sem eliminar as diferenças, integrando todas as dimensões da criação: duas versões do ser humano, duas pessoas, duas faces de Deus, uma masculina e outra feminina, mas uma única natureza.

Sendo assim, a leitura feminista da Bíblia é uma maneira de ler a Sagrada Escritura, despertando para sua vocação libertadora e profética, denunciando a opressão sobre a mulher,

mas também anunciando uma nova possibilidade de existência para a humanidade. Na opinião da autora pesquisada, uma chave para fugir dos modelos androcêntricos de interpretação da Bíblia e da realidade, é usar a categoria de gênero. “A categoria de gênero enfatiza o caráter social das distinções construídas a partir das diferenças biológico-sexuais. A construção de nossas identidades femininas e masculinas depende mais da nossa cultura do que da nossa anatomia. Pois não é verdade que as chamadas ‘características’ de mulheres e de homens sejam ‘naturais’, mas elas vão sendo construídas, assumidas, introjetadas e reproduzidas por mulheres e homens,” afirma Ivoni Reimer.

A categoria de gênero foi uma descoberta relevante da Antropologia, durante as décadas de 70 e 80, e tem sido uma contribuição importante para a leitura hermenêutica feminista na América latina. O debate em torno das questões de gênero trazidas à tona através das pesquisas da antropologia sugere ao mundo teológico a retomada de um tema importante para a Teologia Feminista que é a relação do corpo da mulher, suas diferenças e sua dignidade garantida teologicamente pela criação, pois “o princípio crítico da teologia feminista é a promoção da humanidade plena das mulheres.”

Referências

1. BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007.
2. COMBLIN, José. *Antropologia. Coleção teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1985.
3. FIORENZA, Elizabeth. *As origens cristãs a partir da mulher – Uma nova hermenêutica*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
4. GEBARA, Ivone, BINGEMER, Maria Clara L. *Maria, mãe de Deus e mãe dos pobres: Um ensaio a partir da mulher e da América Latina*. Coleção Teologia e Libertação. Petrópolis: Vozes, 1987.
5. GUTÉRREZ, Gustavo. *O Deus da Vida*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
6. GUTÉRREZ, Gustavo. *Teologia da Libertação, Perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
7. LACELLE, Élisabeth J. “As Ciências Religiosas Feministas: estado da questão”. In: *Revista de Estudos da Religião, Trad Margarida Oliva*. São Paulo, 1, p. 12-55. 2002. (Encontrado no endereço eletrônico) http://www.pucsp.br/rever/rv1_2002/p_lacell.pdf
8. REIMER, Ivoni Richter. *O belo, as feras e o novo tempo*. Petrópolis: Vozes, São Leopoldo: Cebi, 2000.
9. REIMER, Ivoni Richter. *Vida das Mulheres na sociedade e na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1995.
10. RUBIO, Alfonso Garcia. *Unidade na Pluralidade: O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2001.
11. RUETHER, Rosemary R. *Sexismo e Religião*. São Leopoldo: Sinodal, Est, 1993.
12. TOMITA, Luiza. “A Teologia Feminista no Contexto de Novos Paradigmas”. In: *Teologia Aberta ao futuro*. ANJO, Márcio Fabri dos (Org). São Paulo: Soter, Edições Loyola, 1997, p 143-154.